

RELATÓRIO DE GESTÃO

Embaixada em Bogotá, Colômbia

Embaixadora Maria Elisa Berenguer

1. PROCESSO DE PAZ E PÓS-CONFLITO

2. Minha gestão à frente da Embaixada do Brasil em Bogotá coincidiu com período crítico no panorama interno colombiano, marcado pelo esforço do presidente Juan Manuel Santos de por fim ao conflito interno de mais de meio século. Assim é que coube à Embaixada acompanhar de perto, em contato com autoridades governamentais, corpo diplomático, sociedade e mídia, o árduo processo de negociação do governo com as FARC em Havana, bem como seus reflexos sobre a política interna.

3. Foi meu papel expressar reiteradamente o apoio do Brasil ao processo de paz e reagir prontamente a todo pedido de cooperação recebido do governo local. Esta se concentrou em duas áreas: agricultura familiar, mediante financiamento de dois projetos-piloto executados pela FAO e pelo PMA; e desminagem, graças à incisiva atuação da Marinha e do Exército junto às congêneres colombianas, sobretudo em treinamento e capacitação, via OEA e bilateralmente. Em que pesem os reiterados agradecimentos recebidos, a multiplicidade de atores envolvidos nessas duas áreas, ambas cruciais para o pós-conflito, tem dificultado a coordenação.

4. Sugeriria aprofundar a cooperação em ambas as áreas, bem como identificar e colocar em ação novas modalidades. Recomendaria buscar fórmulas para consolidar e replicar os resultados dos projetos de agricultura familiar. No tocante à desminagem, conviria dar curso às gestões que empreendi pela retomada das atividades de campo dos oficiais brasileiros cedidos ao Grupo de Monitores Interamericanos e pela consolidação do Grupo de Assessoramento Técnico Interamericano (ambos da JID/OEA) e das parcerias bilaterais entre os Exércitos e as Marinhas.

5. O histórico acordo celebrado dia 23 de junho corrente em Havana sobre o cessar-fogo e a desmobilização das FARC permitiu adiantar as medidas práticas para sua execução, mediante esquema tripartite (governo colombiano, FARC e Missão Política Especial das Nações Unidas - MPE) a entrar em ação tão pronto assinado o Acordo Final. Este deverá ser aprovado em consulta popular, modalidade já aprovada pelas FARC e ora sob exame da Corte Constitucional.

6. Venho acompanhando atentamente todo o processo de preparação da MPE. Em consonância com nossa exitosa e reconhecida experiência em missões de paz no mundo inteiro, sugeriria continuada ação com vistas à incorporação de observadores brasileiros (militares e civis) à iniciativa da ONU.

7. O acordo de 23 de junho constitui, sem dúvida alguma, passo essencial em direção à paz almejada, mas resta árduo caminho a percorrer até que o estado possa recuperar os vazios de presença em todo o território. Com o ELN, grupo guerrilheiro menor mas expressivo em diversas áreas do país, ainda não se pôde instalar a mesa de negociações. Sendo o Brasil um dos países garantes e uma das futuras sedes desse processo, tenho transmitido à Secretaria de Estado as informações aqui colhidas, junto a membros do governo e colegas do corpo diplomático, sobre as perspectivas de instalação da mesa formal. Proporia continuidade dessa linha de ação.

8. Preocupa sobremaneira a proliferação de bandas criminosas (BACRIMS) - na maior parte oriundas de paramilitares desmobilizados - o aumento do crime organizado, do cultivo de coca e da influencia do narcotráfico, bem como o incremento da mineração ilegal como fonte de financiamento dos diversos grupos armados.

9. Contou com ampla repercussão no meio político e na imprensa local a recente entrega pelo Brasil à Colômbia de Marcos de Jesus Figueroa ("Marquitos"), acusado de tráfico de drogas, contrabando e vários assassinatos, e cuja captura havia sido objeto de reconhecimento público por parte do presidente Santos.

10. A Embaixada, em coordenação com outras instâncias brasileiras e colombianas, exerceu ação decisiva para esse desfecho. Causou inquietação o atraso no processo, que fez com que a entrega só se desse na véspera do fim do prazo. Valeria manter constante atenção em eventuais futuros pedidos de extradição, inclusive aquele de que poderá ser objeto o colombiano Eduard Fernando Giraldo Cardoza, conhecido como "Boliqueso", acusado de narcotráfico e homicídios, e atualmente detido no Brasil.

11. Também têm repercutido as operações combinadas de combate a ilícitos na fronteira. Essa área, particularmente sensível, merece continuado acompanhamento, notadamente neste momento

de reorganização de grupos armados ilegais em território colombiano.

12. Tenho sugerido, a propósito, maior engajamento dos órgãos civis brasileiros nas reuniões da Comissão Binacional de Fronteira (COMBIFRON). Esse foro poderia ensejar, ademais de intercâmbio de informações, a discussão de estratégias conjuntas de combate a delitos recorrentes na zona lindeira, como o tráfico de drogas, a mineração ilegal, a exploração sexual de menores e crimes ambientais.

13. Da mesma forma, a recente entrada em vigor do Memorando de Entendimento sobre Cooperação Policial, do Acordo Bilateral de Cooperação em Matéria de Defesa, e do Memorando de Entendimento Brasil-Colômbia-Peru para Combater as Atividades Ilícitas nos Rios Fronteiriços e/ou Comuns poderá prover embasamento institucional para as ações a serem desenvolvidas.

14. Em vista da crescente violência contra defensores de direitos humanos no país, a Embaixada tem participado de reuniões promovidas pelo governo colombiano e pelo Alto Comissariado para os Direitos Humanos das Nações Unidas. O reconhecido Programa de Proteção aos Defensores de Direitos Humanos do governo brasileiro pode ensejar espaço para cooperação bilateral e troca de experiências nessa área.

15. O Posto também vem mantendo contato com o Ministério Justiça local para levar adiante propostas de cooperação colombianas nos temas de justiça e reconciliação e de combate ao narcotráfico e à corrupção. Nesse contexto, poderiam ser identificadas áreas para intercâmbio de experiências em setores como fortalecimento policial e recuperação de ativos.

POLÍTICA INTERNA

16. O presidente Santos continua enfrentando ferrenha oposição de seu antecessor e hoje Senador Álvaro Uribe, dos correligionários deste, e do Procurador-Geral Alejandro Ordóñez. Sofre também de crônica falta de popularidade, refletida em pesquisas de opinião pública e em manifestações de movimentos sociais, afro-colombianos, indígenas e de agricultores. Por outro lado, sua reeleição para um segundo mandato de quatro anos em 2014, os bons resultados nas eleições regionais de outubro de 2015 e o êxito da coalizão governista em respaldar as iniciativas presidenciais no Congresso reforçam tendência de relativo enfraquecimento do uribismo.

17. As próximas eleições presidenciais serão em maio de 2018, despontando entre os candidatos o atual vice-presidente, Germán Vargas Lleras. Antes, porém, o país deverá ser chamado às urnas, muito provavelmente neste segundo semestre, para pronunciar-se sobre os acordos de paz e, dois meses antes do pleito presidencial de 2018, ocorrerá a eleição legislativa (102 vagas no Senado e 166 na Câmara).

18. Tenho mantido contato com representantes de diversas correntes políticas e com o mundo acadêmico, a bem de uma compreensão mais acurada do processo interno, e com o objetivo de identificar tendências e singularizar interlocutores que possam contribuir para ampliar o relacionamento bilateral. A fluidez e complexidade do panorama colombiano têm exigido grande esforço de avaliação e análise, voltada sempre para o reforço do compromisso com a paz. Caberia dar continuidade a esse diálogo amplo, priorizando sempre os pontos de convergência com a visão brasileira.

ECONOMIA

19. Não obstante as vicissitudes do conflito interno, a economia colombiana manteve alto grau de investimento e registrou expressivas taxas de crescimento nos últimos anos, rivalizando com o Peru como a mais dinâmica da região. A sólida gestão macroeconômica permitiu ao país ajustar-se à queda do preço do petróleo, seu principal produto exportado; permanecem, contudo, os atuais desafios de conter a alta da inflação e do déficit em conta corrente.

20. Pelo tamanho e dinamismo de sua economia, a Colômbia converteu-se em mercado prioritário para as exportações e para a internacionalização de empresas brasileiras. Posso dar testemunho do crescente interesse de nossos empresários, fato também exemplificado pela abertura de escritório regional da APEX em Bogotá, em 2014. Hoje, 60 companhias nacionais aqui atuam, nos setores de infraestrutura, mineração, siderurgia, serviços financeiros, cosméticos, TI e fármacos, entre outros. Do lado colombiano, destacam-se vultosos investimentos na área de energia (ISA, EEB, EPM).

21. Em vista desse crescente interesse empresarial de lado a lado, o Setor de Promoção Comercial da Embaixada (SECOM) incrementou substancialmente, mediante participação em feiras e apoio a missões empresariais, suas atividades de promoção das exportações e investimentos brasileiros, bem como do turismo. Como resultado, o SECOM logrou posicionar-se entre

os mais ativos da vasta rede de Escritórios de Promoção Comercial do Itamaraty. Apenas em 2015, foram respondidas 1020 consultas e realizadas 175 reuniões com empresas interessadas comercializar com a Colômbia.

22. A assinatura do Acordo para a Cooperação e Facilitação de Investimentos (em tramitação com vistas à futura ratificação parlamentar) e do Acordo Automotivo, bem como o lançamento, durante a visita presidencial em 2015, de negociações na área de compras públicas e para evitar a dupla tributação sinalizam o respaldo de ambos os governos ao adensamento das relações econômicas.

23. O volume das exportações brasileiras para este mercado, contudo, permanece aquém do seu potencial: a despeito de ser a terceira maior economia da América do Sul, a Colômbia é apenas o sétimo destino de exportações brasileiras na região. Recomendaria assim intensificar mais ainda a atividade do SECOM no esforço da promoção das exportações, mediante, inclusive, ação mais incisiva do Escritório da APEX.

24. Em estreita coordenação com as Adidências militares, a Embaixada envidou ingentes esforços por aprofundar o tradicional comércio bilateral de produtos de defesa. Nesse sentido, merecem destaque a entrega, pela Colômbia, em 2014, das quatro lanchas LPR adquiridas pelo Brasil e o apoio do Posto às tratativas mantidas pela Avibrás. Recomendaria dar curso a essas tratativas, assim como a dois outros temas pendentes: a superação de irritantes causados pelo descumprimento, por parte da Embraer, de compromissos de "offset" e a concretização da parceria Brasil-Colômbia-Peru para o desenvolvimento de navio de patrulha fluvial amazônico.

POLÍTICA EXTERNA

25. Sem prejuízo dos tradicionais vínculos com os países desenvolvidos, a política externa do presidente Juan Manuel Santos tem privilegiado o relacionamento com os demais países da região. Juntamente com a procura de apoio financeiro ao processo de paz, o governo tem buscado projetar a imagem de uma "nova Colômbia", que supera o passado de conflito e torna-se crescentemente atrativa ao investimento externo.

26. Com notável pragmatismo, Santos soube obter a cooperação de Cuba, Venezuela e Equador para os processos de paz com FARC e com ELN. Não pôde evitar, porém, fricções com Caracas, em particular por força dos fechamentos de fronteira

decretados pelo governo Maduro. Para além das consequências econômicas e humanitárias da medida, a deportação de cidadãos colombianos (alguns dos quais residentes na Venezuela havia anos) foi ponto de particular ressentimento por parte da opinião pública colombiana, ao qual se somou a dificuldade deste país para obter condenação das ações venezuelanas na OEA e junto à UNASUL.

27. Igualmente crítico foi o desdobramento das disputas com a Nicarágua na CIJ. A rejeição pela CIJ, em março passado, de exceções preliminares apresentadas pela Colômbia a duas novas demandas de Manágua (relativas ao alegado não cumprimento da decisão da Corte de 2012 e a pedido de extensão da plataforma continental nicaraguense) levou o governo, que já havia denunciado o Pacto de Bogotá, a anunciar que "deixará de comparecer" à CIJ.

28. Com o Panamá, Bogotá concluiu acordo para troca de informações fiscais, na esteira da divulgação dos "Panama Papers". Mais recentemente, aquele país fechou sua fronteira com a Colômbia para evitar a entrada de imigrantes indocumentados - inclusive haitianos saídos do Brasil - que agora estão em precárias condições aguardando definição para prosseguir viagem rumo aos EUA.

29. Paralelamente, a Colômbia vem mantendo cooperação com os EUA para ampliar sua influência no Caribe, em especial por meio de programas de treinamento de policiais. Tampouco estará infensa à pressão de Washington (além da ajuda militar israelense no combate à guerrilha) a situação da Colômbia como único país sul-americano a não reconhecer a Palestina.

30. Na linha da projeção de uma "nova Colômbia" está o esforço por ampliar o leque de parcerias internacionais, sua adesão à OCDE (em fase final), sua incorporação à Aliança do Pacífico, seus esforços de aproximação à APEC e à OTAN, e seu oferecimento de Sede para a XXV Cúpula Ibero-Americana, a realizar-se em Cartagena, no mês de outubro.

31. Tenho buscado estimular essa afirmação de perfil externo da Colômbia em tudo o que pode alinhar-se com o interesse brasileiro, fortalecendo os pontos de convergência e diluindo as interpretações simplistas que contrapõem as opções externas colombianas - como, por exemplo, seu olhar para o Pacífico em termos econômicos ou para outras latitudes em matéria de Defesa - às nossas. Recomendaria, assim, a continuidade da opção pelo diálogo como meio de

fortalecimento da relação bilateral em temas de política externa.

32. A Colômbia tem estado à frente, com Guatemala e México, de esforços para uma reconsideração do modelo proibicionista que permeia as políticas internacionais aplicadas ao Problema Mundial das Drogas. Na UNGASS de abril do corrente ano, o governo colombiano viu frustrada sua ambição de revisão ampla do arcabouço internacional, mas logrou conquistas como o reconhecimento de margem de flexibilidade para a aplicação doméstica das Convenções, com base nas realidades de cada estado. Decreto do Executivo colombiano para a regulamentação da maconha medicinal foi seguido de aprovação, pelo Congresso, em maio de 2016, de lei sobre o tema que aprofunda e dá maior estabilidade jurídica àquela norma.

33. Outro eixo de busca de protagonismo externo do governo Santos é a área ambiental. A prioridade conferida à COP 21 e, posteriormente, à assinatura de seu acordo bem exemplifica a liderança internacional que o país almeja. Em fevereiro de 2015, foi anunciada, sem consulta prévia com o Brasil, a iniciativa de constituir, para apresentação na COP 21, "Corredor AAA - Andes-Amazônia-Atlântico", projeto com origem em ONGs ambientalistas. A posição brasileira foi a de reiterar interesse em iniciativas conjuntas de desenvolvimento sustentável, sempre que discutidas em profundidade, desde o início, pelos países envolvidos, de preferência no âmbito da OTCA. Nesse contexto, a ideia de "Corredor AAA" não prosperou na agenda bilateral. Caberia desenvolver diálogo mais intenso nessa seara, tendo em conta os manifestos interesses em comum entre os dois países mais "megabiodiversos".

34. Por outro lado, o governo colombiano demonstra interesse em obter apoio brasileiro para lograr maior protagonismo no marco do Sistema do Tratado Antártico, o que poderia revestir caráter estratégico também para o Brasil. Em estreita cooperação com a Adidância Naval, o Posto vem explorando a possibilidade de cooperação bilateral com o Programa Antártico Brasileiro, que poderia dar-se, por exemplo, mediante colaboração entre cientistas e participação colombiana em expedições brasileiras, inclusive por meio de visita à Estação Comandante Ferraz, em vista da intenção colombiana de construir, no futuro próximo, base própria.

COOPERAÇÃO FRONTEIRIÇA

35. Na área de cooperação fronteiriça esforcei-me por promover uma efetiva integração entre Letícia e Tabatinga, em plena selva amazônica. Priorizei um contínuo diálogo com a Chancelaria colombiana, que confere particular atenção a projetos de desenvolvimento nas fronteiras, em torno dos compromissos assumidos nas reuniões da Comissão de Vizinhança e das Conferências da Comissão Mista de Inspeção dos Marcos da Fronteira. Persistem, contudo, dificuldades para lograr a necessária coordenação entre as autoridades nacionais e locais dos dois países com vistas ao reordenamento urbano na região do igarapé Santo Antônio e para executar campanhas de densificação dos marcos de fronteira em invios segmentos da linha lindeira, em especial na região da "Cabeça do Cachorro".

36. Essa estratégia permitiu, em outubro último, a celebração de instrumentos relevantes para a integração fronteiriça, como o Memorando de Entendimento para a Cooperação em Assuntos Indígenas e o Projeto CEF-Banca de las Oportunidades-CAF de Inclusão Bancária. Igualmente relevante foi a entrada em vigor do Acordo, de 2008, que estabelece o Regime Especial Fronteiriço entre Letícia e Tabatinga, cuja efetiva implementação, pleito de longa data dos habitantes daquela região, agora depende primordialmente da Receita Federal e dos demais órgãos intervenientes de fronteira dos dois países. Não posso deixar de assinalar, contudo, que ainda se encontra pendente de envio ao Congresso brasileiro o Acordo para Residência, Estudo e Trabalho, celebrado em 2010.

COOPERAÇÃO TÉCNICA

37. No entendimento, partilhado com a Colômbia, de que a cooperação técnica bilateral deve ser efetiva e focalizada, os esforços se concentraram em promover o projeto ora em execução, de bancos de leite humano, que envolve o Ministério da Saúde colombiano e a Fiocruz/Instituto Fernandes Figueira. O impacto é notável: nove bancos de leite estão em atividade no país e há grande interesse na ampliação dessa rede.

38. O Grupo de Trabalho de Cooperação Técnica deverá reunir-se em setembro para elaborar novo programa de trabalho, centrado nas demandas colombianas para o pós-conflito. A Agência Presidencial de Cooperação da Colômbia (APC) ambiciona ampliar a cooperação com o Brasil, principalmente no setor agrícola, o que mereceria especial atenção de meu sucessor, levando-se em conta os termos do Memorando sobre Cooperação em Agricultura Familiar celebrado em outubro de 2015.

COOPERAÇÃO EDUCACIONAL

39. Dado o forte e continuado interesse dos colombianos em estudar no Brasil, a Embaixada intensificou a divulgação de programas acadêmicos oferecidos, mediante palestras em Bogotá, Cali, Medellín, Bucaramanga, Popayan, Neiva, Palmira e Barranquilla. Tradicionalmente o principal país emissor de estudantes para o Programa Estudante Convênio de Pós-Graduação (PEG-PG), a Colômbia recebeu 20% das bolsas oferecidas em 2015. Valeria buscar meios de atender à demanda colombiana por ampliação do número de bolsas e para a diversificação da oferta de vagas.

DIVULGAÇÃO CULTURAL

40. Tudo o que diz respeito à cultura brasileira desperta grande interesse na Colômbia, o que gera ambiente propício para a promoção de todo tipo de iniciativas, com excelente retorno, em matéria de artes cênicas, literatura, artes plásticas, cinema e gastronomia.

41. Repercutiu amplamente a participação do Brasil como país convidado de honra para o XIV Festival Ibero-Americano de Teatro em abril 2014. Também tiveram o maior êxito espetáculos - como as apresentações de Caetano Veloso e Maria Creuza - organizados em Bogotá com o apoio do Instituto de Artes (IDARTES) da Secretaria de Cultura (parceria "Distrito Brasil") e do Instituto de Cultura Brasil-Colômbia (IBRACO).

42. Igualmente exitosa tem sido a participação anual do Brasil na Feira do Livro de Bogotá (FILBo), evento literário mais importante do país, com expressivo afluxo de público ao nosso Pavilhão. Além do apoio da Embaixada a exposições de artistas plásticos como Vik Moniz, Caio Vilela e Rodolpho Parigi, o Brasil se fez representar na Feira de Arte Internacional de Bogotá (ARTBO) de 2015 e foi o convidado de honra da Feira Odéon, que se realiza no mesmo âmbito, para novos galeristas.

43. Em 2014, o 1o Cine Fest Brasil-Bogotá, promovido pela Inffinito, lotou uma das principais cinematecas da cidade. De maneira mais regular, o programa de rádio "Brasil Cultural" divulga a música brasileira e atende à demanda de ouvintes por informações sobre o Brasil. Nossa culinária também vem ganhando espaço, como evidenciado em exitosos Festivais Gastronômicos, em praça pública de La Calera e no Hotel Hilton de Bogotá.

44. Fora da capital, a Embaixada tem organizado a participação anual do Brasil nos tradicionais festivais de Cartagena ("Hay", música e cinema), com a presença de nomes como Seu Jorge, Toninho Ferragutti e Luciana Savaget. A projeção de obras do cinema brasileiro alcança, graças ao empréstimo de DVDs do acervo da Embaixada, vasta parcela do território colombiano.

45. Ainda no quadro da descentralização de ações culturais por todo o território colombiano, figuram a participação do Brasil, com destaque especial, no Festival de Blancos y Negros, em Pasto, no Festival do Bambuco, em Neiva, e no Carnaval de Barranquilla.

46. Muito tem contribuído para a execução dessa política o apoio recebido de diferentes instituições distribuídas no território colombiano dedicadas à promoção da cultura brasileira e ao ensino do português: a Fundação Colombo-Brasileira (FUNBRACO) e o Centro de Estudos Brasileiros (CEBRAS), em Cali; e o Instituto de Língua Portuguesa (ILP) em Medellín.

47. Destaca-se o IBRACO, sediado em Bogotá, como parceiro da Embaixada e principal centro de divulgação de nossa cultura e promoção da língua portuguesa. Trata-se do maior Instituto de Cultura do Brasil no exterior, e o posto aplicador com o maior número de candidatos em todo o mundo, aproximadamente 1200 por ano. Ao longo de minha gestão, contei com a inarredável cooperação do IBRACO, que, em nova e moderna sede, oferece plataforma ímpar para visibilidade cultural brasileira. Conviria tirar proveito do crescente interesse da parte colombiana pelo ensino do português, em diversas partes do território, e explorar novas atividades conjuntas com o Instituto.

48. A simpatia de que goza o Brasil na sociedade colombiana oferece amplas oportunidades de divulgação de imagem. Assim, a Embaixada pôde tirar proveito da visibilidade oferecida pela Copa do Mundo e pela a preparação para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos no corrente ano, mediante participação em cerimônias dos comitês locais, promoção de eventos e conferências de imprensa.

49. Como resultado do interesse da imprensa pela realidade brasileira, tenho atendido a inúmeros pedidos de entrevistas, com ampla repercussão em meios conceituados. Parcerias com os principais meios locais permitiram a divulgação, sem ônus para o Posto, de várias das mais destacadas ações brasileiras

em benefício da Colômbia, bem como a publicação de artigos sobre temas de interesse para o público em geral, como os esforços de combate ao vírus Zika. Nas redes sociais, merece destaque o avanço do perfil da Embaixada no "Facebook", que, com mais de 10 mil seguidores, é um dos mais frequentados entre os Postos na América Latina.

50. Em parceria com firmas e entidades locais, brasileiras e colombianas, o Posto tem organizado eventos, sobretudo nos jardins da Residência (próprio nacional) com grande afluxo de autoridades locais, formadores de opinião e representantes de diversas áreas da sociedade colombiana.

51. Minha ação, contudo, não se restringiu a Bogotá. A convite de autoridades locais, fiz viagens a Cartagena, Barranquilla, Medellín, Bucaramanga, Letícia, Pasto, Córdoba, Neiva, Villavicencio, Cali, El Salado, Cúcuta, Yopal, Barichara, San Gil, a península da Guajira e Coveñas. Em cada uma, pude explorar potencial de ampliar a cooperação nas mais diversas áreas. Sugeriria dar continuidade a essa diretriz, que tem rendido frutos tanto na promoção da imagem como no lançamento de iniciativas bilaterais.

52. A dificuldade em obter recursos para ações à altura da oferta cultural brasileira pôde ser compensada, parcialmente, por sinergias com atividades de outros setores da Embaixada e parcerias com instituições locais. Recomendaria o fortalecimento da promoção cultural, haja vista seu alcance amplo e direto junto à população local, tanto na capital como no resto do território colombiano.

ATIVIDADE CONSULAR

53. A Embaixada é o quinto posto da América Latina e Caribe com maior produção de documentos consulares (mais de 12 000 expedidos por ano). Durante minha gestão, o Setor Consular introduziu diversas inovações que aprimoraram o atendimento e modernizaram a gestão, entre elas a criação de um perfil específico no "Facebook", a adoção de sistemática de avaliação de serviços e o desenvolvimento de atividades conjuntas com a Migração Colômbia, órgão da Chancelaria responsável pelo controle migratório neste país. Fomos a primeira Embaixada, por exemplo, a organizar evento que uniu serviços imigratórios e consulares em benefício exclusivo de comunidade residente estrangeira. Considero importante prosseguir com essas iniciativas, tendo em conta o positivo tratamento dispensado pela Migração Colômbia aos nacionais brasileiros.

54. Embora a comunidade residente seja relativamente pequena (cerca de 3000 pessoas), é elevada a demanda por assistência consular por parte, sobretudo, dos quase 135 mil brasileiros que visitam anualmente o país, tendo sido assistidos, desde que assumi o posto, 201 nacionais com gestões junto a distintas instâncias locais. Contribuiu para a eficácia da assistência consular a capilaridade da rede de consulados honorários subordinados à Embaixada, que estão presentes nas principais cidades (Barranquilla, Bucaramanga, Cali, Cartagena e Medellín), além do Vice-Consulado em Letícia. Nas eleições de 2014, 988 eleitores estavam inscritos na jurisdição da Embaixada, com aumento de 60% em relação ao pleito de 2010.

55. É muito preocupante a situação dos cerca de 200 garimpeiros brasileiros no Departamento do Chocó (situado no Pacífico, próximo à fronteira com o Panamá), que, em sua quase totalidade, operam sem as devidas licenças e são acusados de delitos ambientais e de convivência com grupos armados ilegais. Recomendaria continuado acompanhamento e eventuais gestões do Posto junto às autoridades locais, com vistas à formalização de suas atividades.

56. A comunidade carcerária brasileira, de aproximadamente 10 pessoas que respondem sobretudo aos delitos de tráfico e homicídio, também exige constantes gestões da Embaixada em termos de acompanhamento judicial e assessoria jurídica.

57. Coordenei-me com homólogos de outras missões latino-americanas sediadas em Bogotá para gestões em favor dos nacionais brasileiros em questões relativas à concessão de vistos de residência. Valeria manter a regularidade dessas reuniões regionais, em razão de constantes mudanças na legislação colombiana em matéria migratória.

58. Uma vez que a Colômbia é suscetível a eventos extremos, atualizei, com o apoio das autoridades locais competentes, o plano de contingência do Posto, focado na segurança dos funcionários e na adoção de protocolo de comunicação à comunidade brasileira.

CONCLUSÃO

59. Minha gestão se beneficiou de momento auspicioso para as relações bilaterais, com frequentes contatos de alto nível entre os presidentes e ministros dos dois países. O presidente Santos visitou o Brasil três vezes a partir de sua reeleição em 2014, ao que se seguiu visita de estado da

primeira mandatária brasileira à Colômbia, em outubro de 2015, isso além de inúmeros encontros presidenciais bilaterais à margem de reuniões internacionais. O vice-presidente Michel Temer representou o Brasil na cerimônia de posse de Santos em seu segundo mandato, em agosto de 2014, o vice-presidente colombiano, Germán Vargas Lleras, esteve em Brasília por motivo análogo, em janeiro de 2015.

60. Esse adensamento do diálogo bilateral, favorecido pela opção de política externa da Colômbia de buscar maior aproximação com os vizinhos, poderá ainda render muitos frutos para o Brasil. Recomendaria, a esse propósito, a convocação, com a brevidade possível, da aguardada IV Reunião Comissão Binacional, presidida pelos Chanceleres, na forma do Memorando de Entendimento sobre a matéria, de 2009.

61. Tive a fortuna de liderar, sob a orientação da Secretaria de Estado, na Chancelaria (também próprio nacional), exemplar equipe de 11 diplomatas, 10 funcionários do quadro do MRE e 25 funcionários locais, ao que se soma um total de 17 membros das Adidências de Defesa e do Exército, da Marinha, da Aeronáutica, da Polícia Federal e da ABIN.

62. Confio em que esses servidores, da melhor estirpe, estarão à altura de assessorar quem me venha a suceder na condução das relações com a Colômbia, de forma a tirar o melhor proveito de sua condição como parceiro natural do Brasil e das oportunidades que ensejam a consolidação da paz e o pós-conflito.

MARIA ELISA BERENGUER, Embaixadora